

## Entrevista com Paulo Pedrosa: 'Mercado livre pronto para crescer'

MEDEIROS, Carolina. "Entrevista com Paulo Pedrosa: 'Mercado livre pronto para crescer'". Canal Energia. São Paulo, 02 de maio de 2010.

Um mercado consolidado, maduro e pronto para ser ampliado. Assim que a Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia define o mercado livre hoje. Ao completar dez anos de existência, o presidente da Abraceel, Paulo Pedrosa, diz que há muito o que comemorar, mas não deixa de lado os desafios que ainda precisam ser vencidos. "Os grandes desafios estão no campo das políticas e nos regulamentos, contratação e uso eficiente da energia no setor elétrico", comentou em entrevista exclusiva à Agência CanalEnergia.

Atualmente, a proposta sobre a venda de excedentes está movimentando o mercado livre. O pleito vem sendo defendido há algum tempo pelos agentes do setor, mas somente agora começa a ganhar forma. "A tese é muito boa, mas a forma - cessão e não venda, como foi proposto - tem vulnerabilidades. O caminho ideal é um projeto de lei que permita a venda de sobras por consumidores, como o PL 402/09, que possui segurança jurídica", avalia Pedrosa.

Em entrevista a seguir, ele comenta ainda sobre o leilão de Belo Monte, eleições e fala sobre as novas áreas de atuação da Abraceel: etanol, gás natural e créditos de carbono. A entidade tem 42 empresas associadas que representam em torno de 90% das operações do segmento no mercado. Confira a entrevista com Paulo Pedrosa, da Abraceel:

Agência CanalEnergia - A Abraceel está completando dez anos de existência. Durante esse tempo, por quais mudanças passou o mercado livre e que análise pode ser feita desse mercado hoje?

Paulo Pedrosa - O mercado passou por vários ciclos de equilíbrio, sub e sobreoferta. Em todos eles, os comercializadores exerceram seu papel de fazer a energia fluir de forma eficiente e dar liquidez às negociações. O mercado está consolidado, amadurecido e pronto para ser ampliado, tanto nos limites hoje impostos à energia incentivada quanto na convencional. Os grandes desafios estão no campo das políticas e nos regulamentos, que ainda não são capazes de explorar todo o potencial da competição para promover investimentos, contratação e uso eficiente da energia no setor elétrico.

Agência CanalEnergia - Quais as perspectivas para o futuro?

Paulo Pedrosa - O futuro promete uma ampliação do poder dos consumidores e do papel do mercado. Essa é a tendência das economias desenvolvidas e das democracias consolidadas. E o desenvolvimento tecnológico - na medição, na produção, no uso eficiente e no processamento das operações comerciais - vai ser uma força cada vez mais importante na evolução do setor.

Agência CanalEnergia - Nesses dez anos, por quais mudanças passou a Abraceel? Quantos associados ela possui atualmente e elas representam que fatia do mercado livre?

Paulo Pedrosa - Foram muitas as mudanças, mas preservando algumas características básicas que fortalecem a Abraceel, como a diversidade e a igualdade entre todos os associados. São atualmente 42 empresas associadas que representam em torno de 90% das operações do segmento no mercado. Hoje a Abraceel tem a mais moderna estrutura de governança do setor elétrico, com eleição direta para os membros de seu conselho e reuniões deliberativas com participação do conjunto dos associados. Também destaco a ampliação do campo de atuação da Abraceel, que agora abrange, além da energia elétrica, as áreas de gás natural, etanol e créditos de carbono.

Agência CanalEnergia - Qual a expectativa da associação para suas três novas áreas: etanol, gás natural e créditos de carbono?

Paulo Pedrosa - Como são áreas pioneiras, os mercados ainda não estão consolidados e o papel a ser desempenhado pelos comercializadores está sendo definido. Acabamos, por exemplo, de incluir a definição de comercializadores no decreto que regulamenta a Lei do Gás – uma sugestão da Abraceel ao Ministério de Minas e Energia. Cada um deles tem suas dificuldades e estamos aprendendo sobre cada um, em conjunto com nossos associados. A verdade é que o importante é estar bem posicionado e acumular conhecimento. Quando estes novos mercados se desenvolverem, muitas oportunidades serão concretizadas.

Agência CanalEnergia - Que avaliação a associação faz do leilão de Belo Monte? A participação do mercado livre no certame foi satisfatória?

Paulo Pedrosa - O MME terminou aceitando a tese de ampliar a participação do mercado livre até 30%, com a participação dos autoprodutores no projeto, mas infelizmente ainda não acatou a participação direta de comercializadores e consumidores livres como compradores. O leilão de Belo Monte é importante para o país, mas o preço final da energia comercializada ao mercado cativo não representa uma referência para o mercado em face de um conjunto de subsídios e transferências de risco feitas para sua viabilização. Neste ponto em particular não foi uma boa referência para o desenvolvimento do mercado.

Agência CanalEnergia - O ano de 2010 é de eleição. Qual a expectativa da Abraceel para os próximos anos na área de energia? Uma possível mudança de governo poderia interferir no planejamento e andamento do setor?

Paulo Pedrosa - É importante ter cuidado com o ano eleitoral. O setor precisa de muitos aperfeiçoamentos, mas seria muito ruim que fosse colocado no centro do debate político de uma forma negativa. Naturalmente é um direito de cada governo formular suas políticas para o setor, mas isso não pode ampliar a percepção de risco nem quebrar contratos e compromissos assumidos. Esperamos que o próximo governo se empenhe em ampliar o mercado livre e a competição e em reduzir a carga de impostos e encargos no setor, tornando-o mais eficiente para que possa contribuir com a competitividade da economia. E os comercializadores estão prontos a ajudar nesse desafio. Afinal, eficiência, competitividade e geração de valor são a essência do seu negócio.

Agência CanalEnergia - Qual a sua avaliação sobre a nossa matriz energética? Há alguma fonte que poderia ser mais representativa nessa matriz, além da hidrelétrica?

Paulo Pedrosa - A hidreletricidade é a grande base de nossa matriz e deve continuar sendo assim, mas preferencialmente em projetos que tenham alguma capacidade de regularização e que permitam a otimização hidrotérmica. Mas é igualmente importante promover a competição para que alternativas possam se provar viáveis economicamente, tanto pelo lado da oferta quanto pelo da demanda. Cada vez mais a geração distribuída pode ser viável, especialmente quando realizada no ponto de consumo e desonerada de custos de transmissão, encargos e impostos.

Agência CanalEnergia - Qual a visão dos comercializadores sobre a proposta de venda de excedentes? O que esse tema pode ajudar na expansão do mercado livre?

Paulo Pedrosa - A tese é muito boa, mas a forma (cessão e não venda, como foi proposto) tem vulnerabilidades. O caminho ideal é um projeto de lei que permita a venda de sobras por consumidores, como o PL 402/09, que possui segurança jurídica, não cria novas dificuldades no campo fiscal nem contribui para ampliar a já quase insuportável complexidade do setor elétrico. Também somos contra associar a liberdade de venda aos prazos contratuais e às limitações propostas no funcionamento do mercado de curto prazo.

Agência CanalEnergia - Qual foi a contribuição da Abraceel ao tema?

Paulo Pedrosa - Apresentamos uma sólida nota técnica e um denso parecer jurídico ao MME detalhando nosso ponto de vista, que já havia sido apresentado em reuniões com a equipe técnica do ministério ao longo dos últimos anos.